

DIÁRIO POPULAR Lisboa	27 JUL 1979
NOTÍCIAS DE LOURES Loures	
TV. GUIA Lisboa	
JORNAL de CAÇA e PESCA Lisboa	
ECOS DE CAÇA	

Política - Professores

ESTATUTO DA CARREIRA DOCENTE PROVOCA DIVISÃO NOS PROFESSORES • ESTUDANTES COMUNISTAS TOMAM POSIÇÃO

A aprovação, em recente Conselho de Ministros, do projecto de decreto-lei do Estatuto da Carreira Docente Universitária continua a provocar tomadas de posição antagónicas no seio dos professores, sendo certo que o principal foco de oposição ao referido diploma tem partido dos professores catedráticos, com especial incidência nas Faculdades de Medicina. Entretanto, os estudantes, que se têm mantido alheios a este debate, aparecem, agora, a tomar posição, como é o caso da União dos Estudantes Comunistas (U. E. C.) que critica severamente a actuação dos Conselhos Científicos que se têm manifestado contra o Estatuto, denunciando o aproveitamento político de tal atitude.

Com efeito, o executivo da direcção da organização dos es-

tudantes do Ensino Superior da U. E. C., através de um comunicado sob o título «Não ao boicote do funcionamento da Universidade», considera «uma movimentação ilegal», e acusa os «sectores mais reacçãoários do corpo docente» de pretenderem «acumular factores de instabilidade e multiplicar formas de pressão antidemocráticas num momento politicamente sensível».

Acusa os Conselhos Científicos das diversas Faculdades de numa «movimentação estranhamente conjugada» tomarem públicas posições de recusa em viabilizar o início do ano lectivo, tomando como pretexto o Estatuto da Carreira Docente.

Recorde-se que o Conselho Científico da Faculdade de Medicina de Coimbra, um dos principais visados neste comunicado da U. E. C., demitiu-se no dia 23, tendo decidido não dar início às aulas do novo ano lectivo.

Aquele órgão de gestão, constituído somente por professores catedráticos, considera que o Estatuto da Carreira Docente, recentemente aprovado em Conselho de Ministros, não foi analisado pelos «órgãos competentes das escolas».

Outras questões que teriam motivado a demissão prendem-se com as relações entre as Faculdades de Medicina e os hospitais e o número de alunos a entrar para o primeiro ano de Medicina em Coimbra, (que o Ministério da Educação elevou, este ano, de 120 para 190).

Entretanto, um grupo de 85 professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra reclamou ontem a

«promulgação urgente» do Estatuto da Carreira Docente.

Em telegrama enviado ao primeiro-ministro e ao Presidente da República, os docentes afirmam que o estatuto, recentemente aprovado em Conselho de Ministros é um «factor indispensável à dignificação e estabilização do Ensino Superior».

Também o Conselho Científico daquela Faculdade pediu, em telegrama enviado ao chefe de Estado, a promulgação do diploma, «ressaltando, embora, eventuais críticas ou propostas de alteração».

UNIVERSIDADE DE AVEIRO PODERÁ PARALISAR

Por seu turno, os docentes da Universidade de Aveiro poderão paralisar, caso o Estatuto já aprovado não seja publicado rapidamente.

Para tomar uma decisão sobre este assunto, os professores reunir-se-ão em assembleia geral no próximo dia 30.

Finalmente, o Conselho Universitário da Universidade Nova de Lisboa aprovou uma moção na qual solicita a publicação urgente de um Estatuto da Carreira Docente que contemple de forma realista as necessidades e a dignidade dos docentes universitários e das Universidades, repudiando o processo seguido na elaboração das últimas versões do E.C.D., já que, segundo afirma, se torna necessário um diálogo permanente entre as autoridades académicas e o Ministério sempre que se trate de elaborar legislação que respeite aos problemas fundamentais das Universidades.